

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8456 | Salvador, de 19.08.2022 a 21.08.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



CAMPANHA SALARIAL

FOTOS: JOÃO UBALDO



## Dinheiro tem, o que falta é compromisso

O sistema financeiro é uma mina de ouro.

Enquanto o número de clientes cresceu 10,3% em menos de 2 anos e o lucro líquido dos cinco maiores bancos no ano passado atingiu R\$ 81,6 bilhões, a Fenaban continua enrolando no processo negocial. Dinheiro para atender as reivindicações tem, o que falta é compromisso e responsabilidade social. Páginas 2, 3 e 4

Bancários querem atenção à saúde e combate ao assédio moral



Bancos demitiram mais de 15 mil bancários na pandemia. Garantia de emprego é uma das reivindicações

# Caixa quer retirar mais direitos

CEE recusa tentativa de retrocesso. O impasse continua

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**APÓS** diversos debates em mesa de negociação, a Caixa apresentou à CEE (Comissão

Executiva de Empregados) propostas que seguem a linha do governo Bolsonaro, de retrocessos e retiradas de direitos. Os representantes dos trabalhadores cobraram propostas decentes.

Na reunião, encerrada na noite de quarta-feira, a direção do banco propôs mudança no parcelamento do adian-

tamento de férias de 10 vezes para três, retirada do intervalo de descanso 10/50 para caixas e avaliadores. Para completar a série de absurdos, a Caixa quer fazer o pagamento do vale-refeição diariamente, ao invés de mensalmente, e suspender o direito de quem estiver em licença médica.

Os trabalhadores do banco

público esperavam progressos, com acréscimo de várias cláusulas. Por isso, a Comissão Executiva de Empregados cobrou avanço nos temas tratados – Funcef, Caixa Minuto, assédios moral e sexual, PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Nesta sexta-feira (19), a categoria organiza Dia Nacional de Mobilização.

## Audiência pública debate assédio sexual no trabalho

**AS ACUSAÇÕES** de assédios sexual e moral atribuídas ao ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, e a outros executivos da empresa, contra empregadas do banco, alertam para a necessidade de dar atenção à prática. Para discutir o tema, uma audiência pública foi realizada ontem, pela CTASP (Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público) da Câmara Federal.

A iniciativa da deputada federal Erika Kokay (PT-DF) é uma forma de acender um aler-

ta para o desenvolvimento e aprimoramento de mecanismos de denúncia e combate à violência sexual. Neste ano, o volume de denúncias de assédio em locais de trabalho está maior, segundo dados do MPT (Ministério Público do Trabalho).

Até junho, as queixas recebidas pelo MPT representavam 63% das notificações de todas registradas em 2021. Foram 300 denúncias até junho contra 474 no ano passado. Além dos debates, o combate à violência sexual no trabalho deve avançar.



JOÃO UBALDO

Ao invés de tentar vender, governo Bolsonaro deveria fortalecer a Caixa

## Lucro bilionário, apesar do desmonte feito pelo governo

**UM** dos alvos do governo Bolsonaro, a Caixa registrou lucro líquido gerencial de R\$ 4,9 bilhões no primeiro semestre deste ano. No segundo trimestre lucrou R\$ 1,833 bilhão, queda de 70,7% em relação ao mesmo período do ano passado, quando arrecadou R\$ 6,260 bilhões de abril a junho. No entanto, o banco esconde a lucratividade com a forte expansão, de 78,1%, nas provisões contra devedores duvidosos.

Houve aumento de 10,5% no patrimônio líquido de R\$ 118,7 bilhões, no comparativo com o segundo trimestre de 2021. Os ativos totais somaram R\$ 1,5 trilhão. A Caixa também ampliou as receitas provenientes

de operações de crédito, carteira de operações e a receita de serviços. A margem financeira acumulou R\$ 12,744 bilhões no segundo trimestre.

Os números são reflexo do trabalho dos quase 85 mil empregados, mesmo com o déficit de cerca de 20 mil funcionários, resultado do desmonte em curso desde 2016. Cada trabalhador atende, em média, 1.700 pessoas, já que a Caixa tem mais de 142 milhões de clientes e 220 milhões de contas bancárias.

Enquanto o atendimento à população está sucateado, com longas filas e bancários doentes, o crescimento da carteira de crédito ampla foi de 13,7%, alcançando R\$ 928,175 bilhões.



A luta contra o assédio moral no trabalho chega à Câmara Federal

## Negociação com o BNB

**NESTA** sexta-feira (19), às 15h, em Fortaleza (CE), a Comissão Nacional dos Funcionários e o Banco do Nordeste se reúnem para nova rodada de negociação. A intenção dos representantes dos empregados é cobrar um acordo específico sobre teletrabalho, respostas de pendências das rodadas anteriores e reapresentar propos-

tas de cláusulas sociais.

Na próxima semana, entre terça e quinta-feira, terá plano de negociação em São Paulo, que conta com encontro envolvendo o BNB, outros bancos públicos e a mesa com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Para o dia 26 está prevista outra rodada em Fortaleza com o Banco do Nordeste.



JOÃO UBALDO

CGPAR 42 retira direitos dos empregados das empresas estatais

## PDL 324 tenta sustar efeitos da CGPAR 42. Resistência

**COM** a intenção de suspender os efeitos nocivos da CGPAR 42, o deputado federal Daniel Almeida (PCdoB-BA), apresentou, na semana passada, o PDL (Projeto de Decreto Legislativo) 324/2022, articulado com o Sindicato dos Bancários da Bahia. A resolução retira direitos dos empregados das estatais, como a Caixa, BB e BNB. Em plena campanha salarial dos bancários, mais este ataque.

Diversas resoluções da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União foram editadas desde o início do governo Bolsonaro para penalizar

ainda mais os funcionários das empresas públicas. A CGPAR 42 ameaça os anuênios, quinquênios, férias, planos de saúde, empréstimo pecuniário, incorporação de remuneração dos trabalhadores.

**OS BANCOS** ocupam a segunda colocação entre as empresas com práticas abusivas de *telemarketing*. Só perdem para o setor de telefonia, segundo ranking elaborado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. Aparecem na lista o Banco Pan, Itaú, Santander, Bradesco e Master.

# Só enrolação

Mais uma rodada e nada de proposta da Fenaban. Descaso

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**APESAR** dos lucros cada vez mais crescentes - ano passado os cinco maiores bancos em operação no Brasil tiveram faturamento líquido de R\$ 81,6 bilhões - a Fenaban continua emperrando as negociações, retardando assim a conclusão da campanha salarial. Dinheiro tem de sobra, o que falta é responsabilidade social do sistema financeiro para com a categoria.

Na negociação de quinta-feira (18), mais uma vez não cumpriu com a palavra de apresentar uma proposta global, que incluía inclusive índices para reajuste de salários e demais verbas. A enrolação já vem de algum tempo. Já se passaram 12 rodadas de conversações e nada.

Os bancos estão com a pauta de reivindicações da categoria desde junho. Tempo suficiente para dar resposta aos bancários. A minuta inclui ain-

da garantia do emprego, já que as empresas têm demitido a rodo para lucrar ainda mais, combate ao assédio moral, fim das metas abusivas, jornada semanal de 4 dias, além de acompanhamento e tratamento de bancários com sequelas da Covid-19.

Apesar da ausência da proposta, durante a negociação, houve avanço em assuntos como o combate aos assédios sexual e moral, metas - que serão discutidas por bancos - e teletrabalho. Nesta sexta-feira (19) tem nova rodada, às 10h. Os bancários de todo o país realizam Dia Nacional de Luta para cobrar a apresentação de uma proposta, sobretudo, para as cláusulas econômicas.



## Bancos lideram lista de empresas abusivas

Proibido em julho pela Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor), o *telemarketing* abusivo consiste em oferecer produtos e serviços aos clientes sem autorização através de ligações telefônicas.

A prática, segundo o Ministério da Justiça, afronta os preceitos do Código de Defe-

sa do Consumidor, da Lei Geral de Proteção de Dados e do Marco Civil da Internet. Para tentar coibir, foram abertos processos administrativos contra 26 empresas, sujeitas a multas de até R\$ 13 milhões cada. As atividades do número 182 também estão suspensas. Ainda bem, um alívio.

Apesar de lucrativos, bancos exploram e assediam para faturar ainda mais



JOÃO UBALDO

# Bancos: sólidos, bem rentáveis e exploradores

Números mostram que pauta pode ser atendida. Com folga

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DIFERENTEMENTE** dos demais setores da economia nacional, o sistema financeiro não sofreu abalo algum com a pandemia. Pelo contrário. Aumentou a carteira de clientes e a lucratividade. O número de bancarizados no Brasil chegou a 182,2 milhões em dezembro de 2021, alta de 10,3% em relação a fevereiro de 2020, antes da crise sanitária.

Dados do Banco Central revelam que, no período, 16,6 milhões de pessoas abriram uma conta em uma instituição financeira. Apesar do crescimento no número de clientes, os cinco maiores bancos em atividade no país fecharam 2.189 agências e eliminaram 15,4 mil postos de trabalho durante a pandemia.

Os cortes não se justificam, pois as empresas são sólidas e lucrativas. As principais empresas têm rentabilidade em relação ao patrimônio líquido de dar inveja: Santander Brasil (18,9%), Itaú (17,3%), Caixa (16,9%), Banco do Brasil (15,7%) e Bradesco (15,2%). Em 2021, o lucro destas instituições somou R\$ 81,6 bilhões, crescimento nominal de

32,5% na comparação com 2020.

Diante de números tão escandalosos, os bancários, que estão em campanha salarial, sabem que as empresas podem atender a pauta de reivindicações. A categoria pede reposição salarial e nas demais verbas: inflação do período entre 31 de agosto de 2021 e 1º de setembro de 2022 (INPC) mais 5% de ganho real, aumento maior para os vales refeição e alimentação, emprego, manutenção da regra da PLR, atualizada pelo índice de reajuste, fim das metas e combate ao assédio moral.

## Cresce a inadimplência entre a população carente

**O BRASILEIRO** está com a mão na cabeça. Resultado da agenda ultraliberal do governo Bolsonaro, o custo de vida não para de subir, com a elevação dos preços

dos produtos. Por outro lado, o reajuste salarial nem sequer repõe a inflação, na maioria dos casos. Para completar, os bancos abusam e elevam os juros.



OMAR DE OLIVEIRA - ARQUIVO

Taxa de juros do rotativo do cartão de crédito sobe e vai a 364% ao ano

**SAQUE**

Rogaciano Medeiros

**DESGOSTO** Só neste mês de agosto, Bolsonaro deu mais duas demonstrações da sua vocação golpista, autocrática. A primeira no dia 11, ao se opor à Carta pela Democracia, com amplo apoio do capital e trabalho, e agora na posse de Alexandre Moraes no TSE, dia 16, ao não aplaudi-lo por condenar *fake news* e defender o Estado democrático de direito. Caso perdido.

**DEVER** Em momento tão delicado da vida nacional, com frações das elites conspirando abertamente para golpear a democracia, o STF tem a obrigação constitucional de mandar prender os empresários bolsonaristas que estão articulando financiamento para o golpe. Daria um bom exemplo. O *site* Metrôpoles cita nomes. É melhor prevenir do que remediar.

**ENLOUQUECIDO** A descoberta de que empresários comprometidos com o governo estariam se organizando política e economicamente para ajudar o presidente a dar um golpe, crime gravíssimo, enlouqueceu Bolsonaro ainda mais. Ao ponto de agredir fisicamente o *youtuber* Wilker Leão. O medo de perder a eleição e ser preso o tem deixado cada vez mais insano. As cenas são bizarras.

**TCHUTCHUCA** As imagens de Bolsonaro partindo para a ignorância contra o *youtuber* Wilker Leão ganharam o mundo, com repercussão altamente negativa. O presidente agindo como estivesse em uma briga de esquina, na frente do Palácio da Alvorada. Para piorar, na *internet* viralizou a expressão usada pelo agredido na hora da confusão: “Tchutchuca do Centrão”.

**FEDERAL** O pedido da delegada Lorena Lima Nascimento para que o STF prorrogue o inquérito contra Bolsonaro por ter associado a vacina da Covid à Aids revela forte resistência interna na PF em defesa da legalidade e contra atos golpistas. Dias atrás, o delegado Bruno Calandrini, que prendeu o ex-ministro Milton Ribeiro, pediu a prisão da cúpula da instituição.

Quem paga a fatura do cartão de crédito atrasada entra em uma verdadeira bola de neve. A taxa chegou a 364% ao ano em abril. É a mais cara para pessoa física, aponta o Banco Central.

A população carente é a que mais sente os reflexos de uma economia desequilibrada, com a inflação sem controle. Na busca para ter pelo menos o básico em casa, fica endividada. Os dados mostram que a inadimplência entre pessoas que ganham até um salário mínimo (R\$ 1.212,00) chegou a 12,24% em abril, maior taxa desde outubro de 2016. Já quem ganha até dois salários mínimos, o índice ficou em 11,23% no mesmo período.